

IX Mostra de Extensão - 2014

USO DE TERRÁRIOS ENQUANTO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLA MUNICIPAL DE PETROLINA- PE

Informar a categoria: PIBEX

Autor(es): Aline Marielle de Souza Rocha, Conrado Bastnen Ribeiro, Daniel Amorim Vieira, Marília Mickaele Pinheiro Carvalho, Moisés Félix de Carvalho Neto, Helder Ribeiro Freitas, Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio, Sheila Daniella Pereira da Silva, Tânia Rejane Ferro Carvalho Silva.

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo sistematizar e analisar a experiência de construção terrários didático em atividade de educação ambiental e alimentar em escola urbana de Petrolina - PE. A proposta foi confeccionar terrários com alunos do 3º Ano no período matutino e vespertino e os alunos registraram as observações dos fatores ambientais associados ao desenvolvimento de plantas durante uma semana. Com a execução dessa atividade, constatou-se que as crianças ficaram empolgadas com as observações nos terrários, principalmente com as relações ecológicas que estavam acontecendo, de modo a concluir que tais processos também ocorriam na Horta Agroecológica existente no terreno da escola e no desenvolvimento de plantas de maneira geral.

Palavras-chave: Horta escolar, Educação ambiental, Consciência ecológica.

1. INTRODUÇÃO

A agricultura urbana e periurbana remete a uma visão das cidades mais saudáveis e sustentáveis, sendo necessário o reconhecimento e fortalecimento desse tipo de agricultura (MENDONÇA, 2012), mantendo a identidade, cultura e tradições familiares. A implantação de hortas escolares agroecológicas (FREITAS *et al.*, 2013), permite a reflexão da comunidade escolar sobre questões ambientais, qualidade nutricional, saúde, qualidade de vida e contato das crianças com as relações ecológicas no meio natural da própria escola. As escolas tem sido um dos principais canais de educação ambiental de modo a se trabalhar a compreensão dos processos e componentes ambientais.

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo a construção terrários, que de maneira mais didática pudessem transmitir a importância dos processos ecológicos, correlacionando com os conteúdos já trabalhados em sala de aula durante o ano letivo e a convivência das crianças da escola com o ambiente de Horta Agroecológica no terreno da escola.

2. OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi à construção de terrários e a partir dessa intervenção, conscientizar os alunos da importância dos processos ecológicos da água e do solo na vida das plantas e dos animais, além de incentivar a observação e o cuidado com o meio ambiente.

3. METODOLOGIA

Esta atividade foi realizada na Escola Municipal Professora Luíza de Castro, localizada no Bairro João de Deus, Petrolina – PE, com os alunos do 3º Ano no período matutino e vespertino.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

A proposta foi confeccionar terrários nestas turmas e avaliar sob diferentes condições limitantes (Sem água, sem luz, sem húmus) o crescimento das plantas e relacioná-las com o meio ambiente, a horta orgânica na escola e a importância desses fatores para a vida do homem e seu impacto. Os materiais reciclados usados na confecção dos terrários (garrafas PET) foram levados pelas próprias crianças à escola no dia da montagem do terrário.

A introdução do terrário nas atividades da sala de aula foi iniciada como assuntos que já haviam sido abordados em sala de aula durante o ano letivo (o ciclo da água, o ciclo da vida vegetal e animal). Nesta atividade foram feitos alguns questionamentos sobre a função e a diferença do húmus, da areia, da minhoca, para onde vai a água que cai no solo? O que acontece com a água, usando exemplos da horta para abordagem desses assuntos.

O trabalho foi realizado em três etapas: apresentação e montagem da experimentação junto às turmas, observação e registro das informações pelas crianças e avaliação das observações gerais ao final de uma semana. As salas foram divididas e grupos onde cada um ficava responsável pelo cuidado do terrário e fazer algumas observações e registros: registro inicial com os detalhes da montagem e os componentes do terrário; Em quanto tempo as sementes germinaram? Confeção de desenhos e anotações do que estava acontecendo durante ao longo da semana de experimentação.

4. RESULTADOS

Durante a semana, as crianças confeccionaram desenhos do que era observado no terrário e ao final foram feitas algumas discussões sobre os assuntos e saber a opinião dos alunos com relação à atividade proposta. De acordo com a Fig.1 tem-se algumas ilustrações das atividades.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a execução desta atividade, pode-se notar que as crianças estavam bastante interessadas com as observações do terrário destacando as relações ecológicas que ocorreram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, H.R; GONCASVES-GERVASIO, R. C. R. ; MARINHO, C. M. ; FONSECA, A. S. S. ; QUIRINO, A. K. R. ; XAVIER, K. M. ; NASCIMENTO, P. V. P. . Horta Escolar Agroecológica como Instrumento de Educação Ambiental e Alimentar na Creche Municipal Dr. Washington Barros - Petrolina/PE. Extramuros, v. 1, p. 155-169, 2013.
MENDONÇA, M., M.; Semeando agroecologia nas cidades. Revista Agriculturas, v. 9, n. 2, p. 4, 2012.